



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



COMMUNITY AND PUBLIC SPORTS AND LEISURE FACILITIES: POSSIBILITIES/DIFFICULTIES

JOSIVALDO DOS SANTOS DE BARROS
FABIANA DE ANDRADE FERREIRA VASCONCELOS
LUIS EDUARDO LIMA SANTOS
LILIA MARIA COELHO GONÇALVES
PATRICIA DE SOUSA CARVALHO REIS
EDVALDO CESAR DA SILVA OLIVEIRA

State University of Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil
Josivaldo.barros@ifpi.edu.br

Abstract

Introduction: The search for the use of public sports and leisure spaces enables individual, social and mental well-being in different social arrangements. However, factors such as work obligations and lack of access to places and equipment end up leaving time for leisure in second or third place. **Objective:** Analyze how the IFPI school community of Jose de Freitas-PI makes use of public sports/physical-sports spaces/equipment. **Methods:** Quantitative study of a descriptive, interpretative and bibliographical nature with approximately 45 students from the 1st and 2nd years of high school at the IFPI campus Jose de Freitas-PI. A Google Forms questionnaire was used with 11 closed questions. Data analysis was statistical, followed by organization and interpretation of graphs. **Results:** It is clear that the majority of schoolchildren are aware of the city's public sports and leisure spaces; Playfulness is an important point in relation to the attractive power of these spaces; Places that enable playfulness and sporting/physical leisure contribute to the development of the body culture of movement; Regarding the barriers arising from access to these sports and leisure equipment, we can identify structural conditions as the main one, followed by issues of self-interest and safety. **Conclusion:** The IFPI school community of Jose de Freitas-PI has a direct relationship with public sports and leisure spaces, however there are still problems to be resolved, mainly regarding the physical structures of such spaces and security, which probably constitutes the main barrier to access and use of these places.

Keywords: community, leisure activities, playfulness, vulnerability

INSTALACIONES DEPORTIVAS Y DE OCIO COMUNITARIAS Y PÚBLICAS: POSIBILIDADES/DIFICULTADES

Resumen

Introducción: La búsqueda del uso de espacios públicos deportivos y de ocio posibilita el bienestar individual, social y mental en diferentes arreglos sociales. Sin embargo, factores como las obligaciones laborales y la falta de acceso a lugares y equipamientos acaban dejando el tiempo para el ocio en un segundo o tercer lugar. **Objetivo:** Analizar cómo la comunidad escolar IFPI de José de Freitas-PI hace uso de los espacios/equipamientos públicos deportivos/físicodeportivos. **Métodos:** Estudio cuantitativo de carácter descriptivo, interpretativo y bibliográfico con aproximadamente 45 estudiantes de 1º y 2º de secundaria del IFPI campus José de Freitas-PI. Se utilizó un cuestionario de Google Forms con 11 preguntas cerradas. El análisis de los datos fue estadístico, seguido de la organización e interpretación de gráficos. **Resultados:** Es evidente que la mayoría de los escolares conocen los espacios públicos deportivos y de ocio de la ciudad; La alegría es un punto importante en relación al poder atractivo de estos espacios; Los lugares que propician el juego y el ocio deportivo/físico contribuyen al desarrollo de la cultura corporal del movimiento; En cuanto a las barreras derivadas del acceso a estos equipamientos

deportivos y de ocio, podemos identificar las condiciones estructurales como la principal, seguidas de las cuestiones de interés propio y de seguridad. **Conclusión:** La comunidad escolar IFPI de José de Freitas-PI tiene una relación directa con los espacios públicos deportivos y de ocio, sin embargo aún quedan problemas por resolver, principalmente en lo que respecta a las estructuras físicas de dichos espacios y la seguridad, lo que probablemente constituye la principal barrera de acceso y uso de estos lugares.

Palabras clave: comunidad, actividades de ocio, alegría, vulnerabilidad

ÉQUIPEMENTS SPORTIFS ET DE LOISIRS COMMUNAUTAIRES ET PUBLICS : POSSIBILITES/DIFFICULTES

Abstrait

Introduction: La recherche de l'utilisation d'espaces publics de sport et de loisirs permet le bien-être individuel, social et mental dans différents arrangements sociaux. Cependant, des facteurs tels que les obligations professionnelles et le manque d'accès aux lieux et aux équipements finissent par laisser le temps consacré aux loisirs au deuxième ou au troisième rang. **Objectif:** Analyser comment la communauté scolaire IFPI de José de Freitas-PI utilise les espaces/équipements sportifs/physiques-sportifs publics. **Méthodes:** Etude quantitative à caractère descriptif, interprétatif et bibliographique auprès d'environ 45 étudiants des 1^{ère} et 2^{ème} années du lycée du campus IFPI José de Freitas-PI. Un questionnaire Google Forms a été utilisé avec 11 questions fermées. L'analyse des données était statistique, suivie de l'organisation et de l'interprétation des graphiques. **Résultats:** Force est de constater que la majorité des écoliers connaissent les espaces publics de sport et de loisirs de la ville ; Le caractère ludique est un point important par rapport au pouvoir attractif de ces espaces ; Les lieux propices au jeu et aux loisirs sportifs/physiques contribuent au développement de la culture corporelle du mouvement ; Concernant les barrières liées à l'accès à ces équipements de sport et de loisirs, on peut identifier les conditions structurelles comme principales, suivies par les questions d'intérêt personnel et de sécurité. **Conclusion:** La communauté scolaire IFPI de José de Freitas-PI a une relation directe avec les espaces publics de sport et de loisirs, mais il reste encore des problèmes à résoudre, principalement en ce qui concerne les structures physiques de ces espaces et la sécurité, qui constitue probablement la principale barrière à l'accès et utilisation de ces lieux.

Mots-clés: communauté, loisirs, ludique, vulnérabilité

COMUNIDADE E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER: POSSIBILIDADES/DIFICULDADES

Resumo

Introdução: A busca pelo uso de espaços públicos de esporte e lazer, possibilitam o bem estar individual, social e mental nos diferentes arranjos sociais. Entretanto, fatores como obrigações trabalhistas e falta de acesso aos locais e equipamentos, acabam deixando o tempo para o lazer em segundo ou terceiro plano. **Objetivo:** Analisar como a comunidade escolar do IFPI de Jose de Freitas-PI, faz uso dos espaços/equipamentos públicos de Esporte/lazer físico-esportivos. **Métodos:** Estudo quantitativo de caráter descritivo, interpretativo e bibliográfico com aproximadamente 45 alunos do 1^o e 2^o anos do Ensino Médio do IFPI campus Jose de Freitas-PI. Utilizou-se um questionário do Google Forms com 11 questões fechadas. A análise dos dados foi estatística, seguido de organização e interpretação de gráficos. **Resultados:** Percebe-se que a maioria dos escolares têm conhecimento dos espaços públicos de esporte e lazer do município; A ludicidade constitui ponto importante em relação ao poder atrativo desses espaços; Locais que possibilitam a ludicidade e o lazer esportivo/físico contribuem para o desenvolvimento da cultura corporal do movimento; Sobre as barreiras decorrentes do acesso a esses equipamentos de esporte e lazer podemos identificar as condições estruturais como a principal, seguido de questões de interesse próprio e segurança. **Conclusão:** A comunidade escolar do IFPI de Jose de Freitas-PI, possui uma relação direta com os espaços públicos de esporte e lazer, porém ainda existem problemas a serem resolvidos, principalmente no tocante às estruturas físicas de tais espaços e a segurança, o que provavelmente constitui a principal barreira de acesso e uso desses locais. **Palavras-chave:** comunidade, atividades de lazer, ludicidade, vulnerabilidade.

Introdução

Os estudos das práticas de lazer nas últimas décadas conseguem desafiar diferentes áreas do conhecimento (Educação Física, Sociologia, Pedagogia, Antropologia, Economia, Turismo, etc.). Essas áreas procuram elucidar as razões que fazem do lazer um fenômeno histórico e social na sociedade atual. Assim, o tempo constitui fator importante, as pessoas estão com menos tempo para desenvolver suas atividades sejam elas profissionais, sociais, familiares, religiosas e etc. As pessoas em geral estão mais ocupadas com obrigações profissionais, principalmente as vulneráveis socialmente, o que promove a transformação do seu tempo livre em possibilidades de aumentar sua renda com obrigações trabalhistas. Ficando o uso do tempo para lazer, em segundo plano, ou nem usam o tempo livre para tais práticas.

A busca pelo uso de espaços públicos de esporte e lazer, possibilitam o bem estar individual, social e mental nos diferentes arranjos sociais, nas diferentes possibilidades do Lazer (motoras, intelectuais, manuais, artísticas, sociais, turísticas ou virtuais). As práticas de Esporte e lazer são marcadas por características primordiais (a escolha e liberdade de adesão) sem obrigatoriedade com motivação a busca pelo prazer em participar das atividades, mesmo que em alguns casos tais práticas possam trazer algum desconforto para os participantes por escolhas equivocadas, falta de acesso adequado aos locais e equipamentos, questões financeiras ou sociais em geral.

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço cujo eixo principal é a ludicidade. Ao combinar lazer e ludicidade por meio de atividades práticas que envolvem movimento, proporcionam-se ao indivíduo diversos benefícios resultantes da prática regular dessas atividades.

Os Espaços públicos desempenham um papel crucial na promoção da atividade física, interação social e coesão comunitária. No entanto, sua utilização é moldada por inúmeros fatores dentre eles destaca-se, os socioeconômicos que podem influenciar o acesso, a participação e os resultados de saúde entre diferentes populações no Brasil.

A problemática para ser analisada no trabalho, apareceu decorrente de relatos dos alunos sobre espaços públicos de esporte e lazer na cidade de Jose de Freitas-PI, porem com pouca utilização pela comunidade, o que deixou uma questão a ser investigada: Quais as barreiras de uso dos espaços equipamentos públicos de esporte/lazer pelos alunos do IFPI no município de Jose de Freitas-PI?

Sendo assim, buscamos analisar como a comunidade escolar do IFPI no município de Jose de Freitas-PI, faz uso dos espaços/equipamentos públicos de Esporte/lazer físico-esportivos. Ficando os objetivos específicos de identificar as barreiras de uso dos espaços/equipamentos públicos de Esporte/lazer físico-esportivos pelos alunos do IFPI no município de Jose de Freitas-PI; Apresentar as possibilidades de espaços públicos de Esporte/Lazer que podem ser usados pelos alunos do IFPI no município de Jose de Freitas-PI.

Ludicidade, Lazer e Educação física

Frequentemente ouvimos falar sobre atividades lúdicas ou outras expressões associadas à ludicidade. Nesse contexto, é essencial compreender o que são atividades lúdicas para utilizá-las de maneira eficaz na educação integral. Assim, a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. “O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena.” (Lukes, 2000, p. 2).

A ludicidade no processo de ensino e aprendizagem tem validade se aproveitados pelo seu caráter desafiador, e pelo interesse do sujeito. De acordo com Kishimoto (2017), a atividade lúdica atende às necessidades do desenvolvimento, e não pode ser considerada como algo sem valor. Esta tem um papel importante a longo prazo na formação humana. Assim, pode-se expor que o lúdico é de suma importância para uma melhoria na educação e no andamento das aulas. No contexto escolar, ao valorizar as atividades lúdicas, estamos ajudando a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos do indivíduo respeitados. Desse modo, o lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal (Dallabona & Mendes, 2004).

O lazer, em seu sentido mais amplo é uma cultura vivenciada, praticada ou fruída no “tempo disponível”, ou seja, há a possibilidade de escolha pela atividade prática ou contemplativa. Além de sua garantia por lei a todos no Artigo 6º do Capítulo II – Dos Direitos Sociais – da Constituição Federal do Brasil (1988), dispõe: “São direitos sociais: a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (Brasil, 1988; Marcellino, 1996). Com relação à Educação Física, é importante destacar que essa disciplina possui inúmeros elementos da cultura corporal. A educação física pode ser entendida como prática social voltada para o desenvolvimento do corpo e da motricidade, portanto deve oportunizar experiências diferentes de aprendizagem. Desse modo, as aulas de educação física que podem ser oferecidas em espaços públicos de esporte e lazer, devem ser vislumbradas como espaço que possibilite promover a autonomia, a segurança na realização das atividades, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, do domínio geral do corpo, do prazer e principalmente da ludicidade (Fonseca & Muniz, 2010).

Para Santin (1994, p. 03) a ludicidade promove “ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam com materiais simbólicos”. O lúdico não é encontrado nos prazeres estereotipados, no que é dado pronto, pois possui a marca da singularidade do sujeito que o vivencia. No momento em que os indivíduos estão brincando não estão interessados em nada, a não ser em viver aquele momento; por isso as situações de frivolidade, distantes das obrigações rotineiras, são as que oferecem as melhores condições para a vivência do lúdico, em um encontro com o aqui e o agora.

A combinação entre atividade e as atividades lúdicas envolvem movimento, proporcionam-se ao indivíduo diversos benefícios resultantes da prática regular dessas atividades. Isso está em consonância com o conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social.

Nível socioeconômico e uso de espaços públicos de esporte/lazer

As cidades e seus espaços públicos urbanos ou rurais são os lugares que as pessoas podem ocupar, e desenvolver as inter-relações pessoais inerentes da existência em sociedade. Ao se relacionar com estes espaços de esporte/lazer, os indivíduos podem encontrar inúmeras oportunidades e, alguns desafios, que muitas vezes os afastam destes locais. A maioria das cidades brasileiras dispõem de espaços públicos de esporte/lazer como academias ao ar livre, pistas de skate e patins, ciclismo, trilhas para caminhada orientada, lagos, barragens, praças, instalações de rua para caminhada e exercícios diversos, campos de futebol, quadras, ginásios são alguns exemplos de espaços que hoje são comuns na vida das pessoas de vários municípios do Brasil (Rodrigues, 2012).

Para eliminar as disparidades de acesso, é importante compreender a disponibilidade e a qualidade dos espaços públicos em comunidades de baixa renda e minorias raciais/étnicas, dado seu potencial para aumentar a atividade física. É importante frisar as políticas voltadas para as periferias das grandes cidades, a qualidade dos espaços livres de uso público destinados ao lazer é um desafio. Isso se deve à quantidade de espaços criados por conta do processo de urbanização além das novas demandas da sociedade em relação aos espaços públicos (Bernardini & Carmo, 2021). Compreender essas dinâmicas é essencial para desenvolver políticas e intervenções eficazes que promovam equidade em oportunidades recreativas,

Isso pode estar acontecendo em virtude da maior facilidade de acesso a estes espaços. Outro fator que pode contribuir está relacionado ao investimento público, que em sua maioria destina recurso para construção e manutenção das áreas onde há maior concentração de pessoas de maior poder aquisitivo. Com isso, pode contribuir para uma maior adesão ao uso e apropriação destes lugares. Em relação a esta temática, estudos realizados por Oliveira et al. (2021), constatou a necessidade de diversificação dos espaços públicos de esporte/lazer por parte do poder público contemplar diversas práticas corporais, que vão além daqueles voltados para práticas dos esportes conhecidos tradicionalmente como o futebol e futsal, sendo necessário incrementar construir lugares que contemple conteúdos de cunho artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais, de forma acessível que toda a população possa fazer uso democraticamente independente de sua condição social.

Segundo de Moura Carlos et al. (2022), estudos realizados em escolas de 146 países, incluindo 1,6 milhões de jovens entre 11 e os 17 anos, cerca de 81% dos adolescentes não praticavam exercício físico suficiente, faziam menos de uma hora de atividade física. De acordo com os mesmos autores, já existe um consenso quanto ao nível de atividade física entre adolescentes em diferentes países. Segundo Soares et al. (2023) no Brasil em 2015, “mostrou que a maioria dos adolescentes brasileiros é sedentária. A prevalência de sedentarismo no território nacional varia de 60% na região Norte a 70% na região

Sudeste”. Recentemente identificou-se por esses autores que a maioria dos adolescentes brasileiros é sedentária, pois houve redução do percentual de ativos fisicamente (13,9% entre meninos e 13,3% entre meninas) no período de 2012 a 2019.

A inatividade física e a falta de acesso a espaços de esporte e lazer públicos, algumas vezes tem ligação direta com a vulnerabilidade social da população. As desigualdades socioeconômicas são determinantes ao acesso e utilização de espaços públicos para prática de esporte/lazer, impactando nas condições saúde e bem-estar da população. Todavia, existem várias conexões estabelecidas entre desigualdade socioeconômica, descendentes de famílias de baixa renda, populações discriminadas, pessoas pobres que vivem em locais rurais e/ou urbanos que geralmente têm menos acesso a uma educação reflete posteriormente, na disparidade das desigualdades. (Cavalhaes & Chor, 2016)

No Brasil, disparidades de renda contribuem para o acesso diferenciado a atividades física. Indivíduos de menor poder aquisitivo tendem a residir em bairros mais populosos e desprovidos de locais/equipamentos apropriados para práticas de esporte/lazer, enquanto que, pessoas de maior poder aquisitivo tendem a morar em locais providos de espaços adequados para essas atividades (Rescarolli & Israel, 2023). Essas disparidades limitam oportunidades para prática de esporte/lazer que promovem o bem estar físico, mental e integração social, exacerbando desigualdades entre grupos socioeconômicos.

Métodos

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem quantitativa de caráter descritiva e interpretativa e bibliográfica realizada com alunos do IFPI campus Jose de Freitas-PI. O instrumento utilizado foi um questionário do Google forms com 11 questões fechadas disponibilizado para os alunos do IFPI campus Jose de Freitas-PI. A amostra foi de aproximadamente 45 alunos pertencentes ao 1º e 2º anos do ensino médio, envolvendo meninos e meninas. Os dados foram analisados estatisticamente, seguido de organização de gráficos para facilitar as interpretações e conseguir as respostas para nossa investigação.

Resultados:

Os resultados apresentam uma comunidade composta de 48,9% com idade de 16 anos, 40% com 15 anos e 11,1% com 17 anos, observamos que estão no meio da adolescência que em tese lhes garante interesse em atividades de esporte e lazer. Contando com 73,3% pertencentes aos primeiros anos do ensino médio e 26,7% formado por alunos dos segundos anos do ensino médio, 73,3% de negros (pretos e pardos), 24,4% de brancos, o que acompanha as estatísticas nacionais sobre a divisão da população piauiense com prevalência de pessoas negras (Matijascic & Silva ,2014). A amostra foi composta de 60% de meninas e 40% de meninos. No tocante a renda familiar podemos observar que a maioria se enquadra entre R\$900,00 e R\$1900,00, conforme gráfico abaixo (figura 1):

Renda Média Familiar de acordo com Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP.
 (Caso os valores expressos não contemple a renda ... sua família favor especificar no campo outros).
 45 respostas

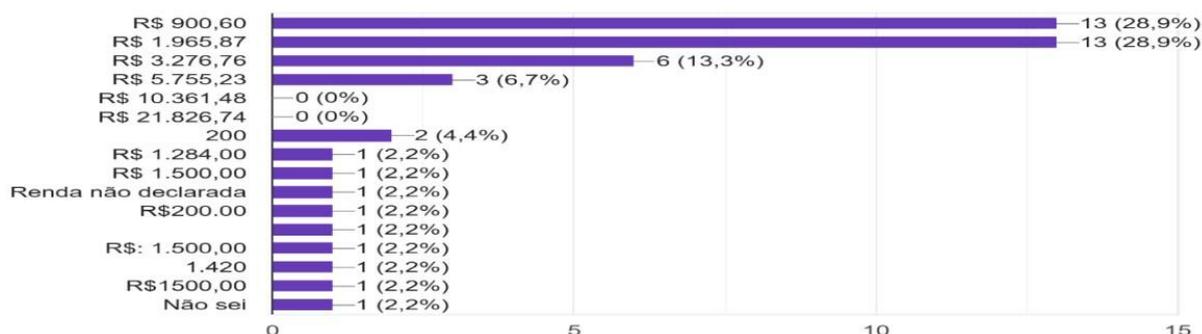


Figura 1 – Dados da renda familiar dos alunos

Quando questionamos sobre o conhecimento dos espaços públicos de esporte e lazer no seu município, percebemos que a maioria (64,4%) apresentaram ter conhecimento de tais espaços, conforme o gráfico (figura 2):

Q.01) Você conhece espaços públicos no município de José de Freitas para prática de esporte/lazer? Caso sua resposta seja SIM, por favor, cite quais na tela seguinte.

45 respostas

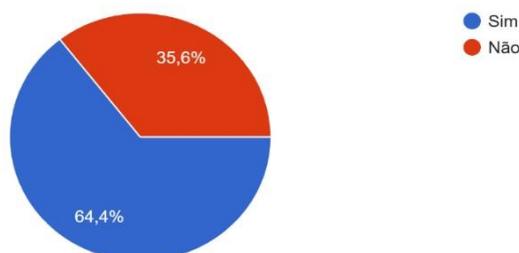


Figura 2 – Dados referente à questão 1 do questionário aplicado.

Quando questionamos se os espaços públicos de esporte lazer são atrativos para o desenvolvimento da ludicidade, observamos no gráfico da figura 3 que a ludicidade, constitui ponto importante e a amostra consegue observar isso demonstrando que 48,9% dos alunos concordam sobre o poder atrativo de tais espaços.

Q - 08) Você considera os espaços públicos da sua cidade lúdicos e atrativos para a prática de esportes e lazer?

45 respostas

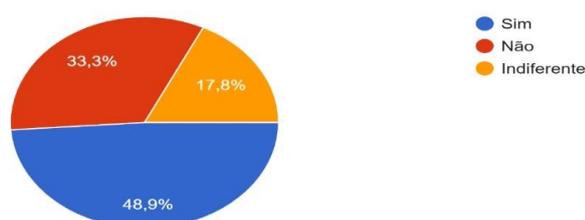


Figura 3 - Dados referente à questão 8 do questionário aplicado.

Quando questionamos quais eram os espaços que os alunos conheciam verificou-se uma grande variedade de espaços destinados ao lazer na cidade eram conhecidos. Entretanto, quando foi questionado se os alunos faziam uso desses espaços (figura 4), observamos uma pequena diferença entre os que usam (51,1%) e os que não o fazem (46,7%), o que demonstra uma contradição tendo em vista que a maioria da amostra afirma ser possível utilizar tais espaços.

Q.03) Você utiliza os espaços públicos de esporte/lazer no município de José de Freitas - PI? responda SIM ou Não. Explique os motivos na caixa de diálogo OUTROS.

45 respostas

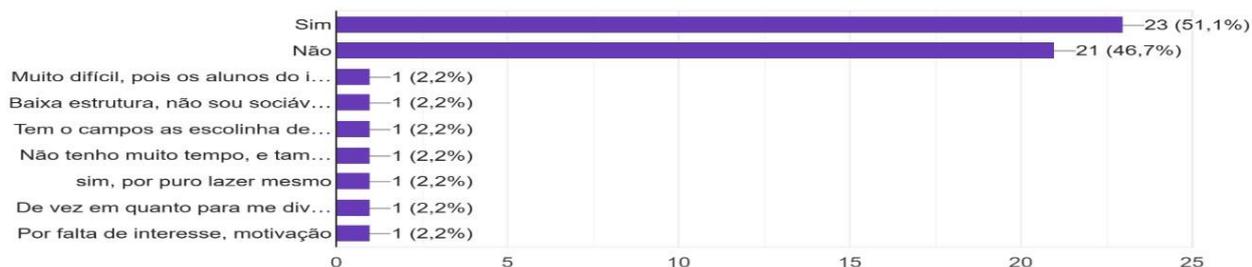


Figura 4 - Dados referente à questão 3 do questionário aplicado.

Quando questionamos sobre as barreiras decorrentes do acesso a esses equipamentos de esporte e lazer (figura 5) podemos identificar as condições estruturais (60%) como a principal, seguido de questões de interesse próprio (28,9%) e segurança (26,7%).

Q.04) Marque quais barreiras de acesso aos espaços públicos para prática de esporte/lazer no município de José de Freitas?

45 respostas

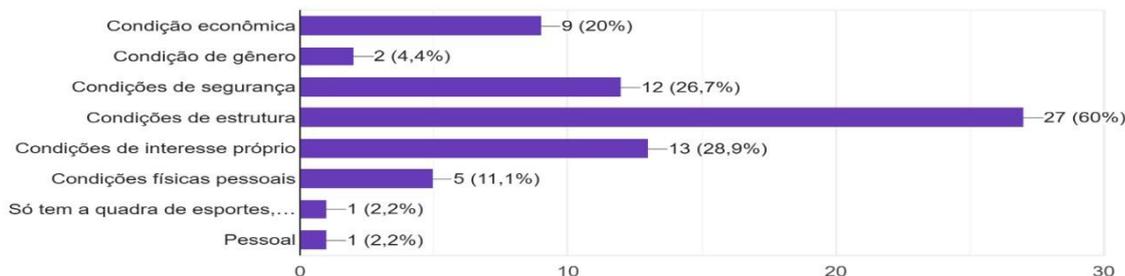


Figura 5 - Dados referente à questão 4 do questionário aplicado.

Quando perguntamos sobre a frequência de uso em tais espaços públicos de esporte e lazer observamos no gráfico da figura 6 que a maioria nunca vez uso desses locais (37,8%).

Q.05) Caso utilize os espaços públicos de esporte/lazer no município de José de Freitas - PI.
Quantos dias na semana você usa?
45 respostas

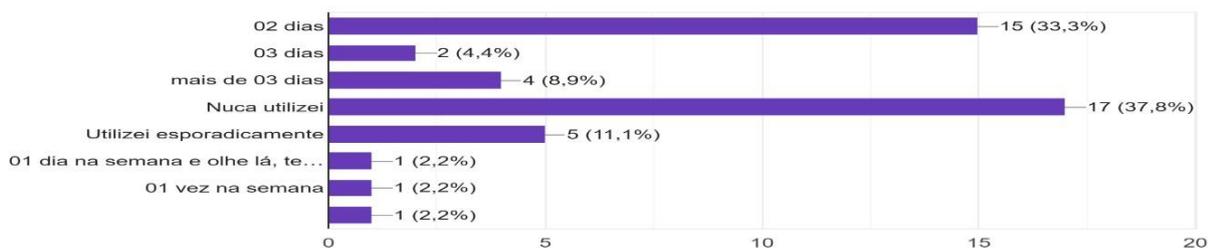


Figura 6 - Dados referente à questão 5 do questionário aplicado.

Discussão

No que se refere aos dados apresentados na figura 1, infere-se que a classe média da população que se apresenta nessa amostra deveria usar com maior assiduidade esses equipamentos/espacos pois não teríamos custos de utilização. Diferentes fatores podem prejudicar o lazer dos indivíduos, a falta de um equipamento recreativo ou cultural coletivo e as famílias desprovidas de recursos materiais/econômicos podem ser a dupla vencedora da limitação de tal prática. Estudos (Marcellino, 2021; Melo, 2010), revelam ainda que a situação econômica influencia na prática de exercícios físicos, podendo agir como um fator facilitador ou de impedimento. Sob essa ótica, especialistas afirmam que o acesso à prática de atividades físicas e esportivas está ligado à capacidade financeira da família de proporcionar tais oportunidades. No entanto, há pesquisadores que discordam dessa afirmação, ressaltando que jovens de países com maior poder aquisitivo tendem a passar mais tempo em comportamentos sedentários em comparação com aqueles de menor renda. Fato que ainda, existe um vazio no entendimento e falta de consenso sobre a relação entre o nível socioeconômico e o sedentarismo entre os adolescentes (De Moura Carlos et al., 2022).

Quanto aos achados do gráfico da figura 2 e, tendo em vista o fato do município ser de pequeno porte, acredita-se que os espaços de lazer seguramente são os locais de maior circulação das camadas mais abastardas da sociedade o que faz sua popularidade ser maior. Importante ressaltar que os espaços públicos de esporte e lazer são colocados em regiões de maior poder aquisitivo ou por motivos relacionados a pressão popular. Mascarenhas (2010, p.151) concorda quando afirma “o lazer vem se tornando em poderoso instrumento de valorização do espaço, favorecendo o grande capital imobiliário e acentuando a natureza segregacionista da urbanização contemporânea”

Ao analisar os dados apresentados na figura 3, fica evidente a importância da ludicidade em relação aos espaços destinados ao lazer. Assim, a ideia do lúdico está fortemente associada a: um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença de brincadeira ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras. (Luckesi, 2000). O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, podendo se expressar, analisar, criticar e

transformar a realidade (Dallabona & Mendes, 2004). De forma geral, Negrine (1995) salienta, existem muitas contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral e global em muitas dimensões, como na inteligência, na afetividade, na motricidade e na sociabilidade, sendo que na dimensão afetiva se constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual.

O gráfico apresentado na Figura 4 é perceptível o elevado número de escolares que não frequentam os espaços de lazer da cidade. Quanto a esta problemática, pesquisas indicam que indivíduos de camadas sociais mais baixas frequentemente enfrentam barreiras como acesso limitado a transporte, poucas instalações próximas e restrições financeiras que afetam seu engajamento em atividades físicas (Dias & Ronque, 2015). O acesso aos espaços públicos para atividades esportivas e de lazer é significativamente influenciado pelo status socioeconômico, neste aspecto destaca-se pesquisas realizadas por Franco e Costa (2021), os níveis de renda, nível educacional e situação de emprego desempenham papéis cruciais na determinação da disponibilidade e utilização de atividades recreativas esportivas tendo influencia multifatorial.

As informações apresentadas no gráfico da Figura 5 apresentam as respostas dos escolares quanto às barreiras de acesso aos espaços equipamentos relacionados ao lazer. No tocante a segurança Camargo (2003) enfatiza que é um dos fatores que levam a maioria das pessoas a ter o lar como seu principal espaço/equipamento de lazer, pois a insegurança pública afasta os frequentadores dos espaços públicos de esporte e lazer. Neste sentido Lima et al. (2020), refere-se que indivíduos de camadas sociais mais baixa, que residem em locais com menos estruturas, tais como parques esportivos e de recreação, com pouco ou nenhuma iluminação e limpeza, tendem a ser menos ativos fisicamente em relação aos que moram em locais mais estruturados. De acordo com Earp e Sroulevic (2009), a prática das atividades de lazer, para a maioria das pessoas, tem sido dificultada por várias barreiras, como a falta de segurança, o tempo exíguo, a dificuldade de acesso, a condição socioeconômica desfavorável e a ineficiência na divulgação. Tais estudos corroboram com os achados da presente pesquisa.

Ao analisar a Figura 6, percebe-se certa inconsistência, visto que a maioria da amostra afirma que poderia usar tais espaços, mas nunca o faz. Neste sentido, Marcellino (2007) acrescentam a carência de espaços e equipamentos específicos, a depredação desses espaços e equipamentos, a falta de afetividade entre a comunidade e o local da prática do lazer, a não democratização do acesso ao lazer, como também a falta de uma educação para e pelo lazer, como fator limitante de uso e acesso da população nesses locais.

Conclusão

Podemos observar que a comunidade escolar do IFPI de Jose de Freitas-PI, possui uma relação direta com os espaços públicos de esporte e lazer, porém ainda existem problemas a serem resolvidos, principalmente no tocante as estruturas físicas de tais espaços e a segurança, o que provavelmente constitui a principal barreira de acesso e uso desses locais. Observamos que o uso é possível e declaradamente desejável, mas poucos alunos o fazem, o que nos levanta a questão de como resolver

essa barreira de uso. Importante salientar que o assunto não está esgotado e possíveis desdobramentos para elucidar a questão podem ser futuramente organizados

Referências

- Bernardini, S. P., & Carmo, C. G. C. D. (2021). A qualidade dos espaços públicos de lazer na urbanização contemporânea: o caso das periferias do município de Campinas. *Ambiente Construído*, 21, 243-262. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/YRDQGtzhYDPbYptSVK9KBQy/?format=pdf>. Acesso em: 30 de jun. 2024.
- Camargo, L.O.L. (2003). *O que é Lazer*. São Paulo. Brasiliense, coleção primeiros passos.
- Carvalhoes, F., & Chor, D. (2016). Posição socioeconômica, idade e condição de saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 31(92), e319207. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/L9RkRT8SwmpCSLD6q8RmzhG/>. Acesso em: 30 de jun. 2024.
- Dallabona, S. R., & Mendes, S. M. S. (2004). O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, 1(4), 107-112.
- De Moura Carlos, F., Alves de Sousa, P. H., Gonçalves Campos, C., Alves Lamounier, J., Costa Bila, W., & Caetano Romano, M. C. (2022). Associação entre sedentarismo e nível socioeconômico em adolescentes. *Revista Cuidarte*, 13(1).
- Dias, D. F., Loch, M. R., & Ronque, E. R. V. (2015). Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes. *Ciência & saúde coletiva*, 20, 3339-3350. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/x4TMd36WtSKRzcgFsdKTmCN/>. Acesso em 01 jul. 2024.
- Do Brasil, S. F. (1988). Constituição da república federativa do Brasil. *Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 julh. 2024.
- EARP, F., & Sroulevich, H. (2009). O comportamento do consumidor de produtos culturais e os combos de entretenimento. *Lazer: aspectos históricos, configurações contemporâneas*. São Paulo: Alínea.
- Fonseca, I. F., & Muniz, N. L. (2010). O brincar na educação física escolar: em busca da valorização de diferentes perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 21(2).
- Franco, P., & da Costa, E. M. (2021). Atividade física no cotidiano familiar das periferias.: Uma visão a partir de Rio de Mouro–Sintra. *Finisterra*, 56(116), 183-203.
- Kishimoto, T. M. (2017). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez editora.
- Lima, D. F., Lima, L. A., Hoffmann, B. H., Strey, R. E., & das Graças Anguera, M. (2020). A prática de atividade física mediada pelo meio geográfico: a distância entre as moradias e as instalações. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 18(1), 83-88.
- LUCKESI, C. (2000). Ludopedagogia: partilhando uma experiência e uma proposta. *Luckesi, C. Ludopedagogia Ensaios. Educação. Educação e Ludicidade. FAGED/UFBA*.
- Marcellino, N. C. (1996). *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Autores associados.
- Marcellino, N. (2007). Espaços e Equipamentos de Lazer em região Metropolitana: O caso da RMC. *Curitiba: Ed. OPUS*.

- Marcellino, N. C. (2021). *Estudos do lazer: uma introdução*. Autores associados.
- Mascarenhas, G. (2010). Contribuições da Geografia para o Estudo do Lazer. *Lazer: olhares multidisciplinares*. Campinas: Editora Alínea, 139-160.
- Matijascic, M., & Silva, T. D. (Eds.). (2014). *Situação social da população negra por estado*. Ipea.
- Melo, V. A., & ALVES JÚNIOR, E. D. (2010). Contribuições da História para o estudo do lazer. *Lazer: olhares multidisciplinares*. Rio de Janeiro: Alinea.
- Negrine, A. (1995). *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. Prodil.
- Oliveira, U. P. D., Conceição, W. L. D., Grunnenvaldt, J. T., Olivera, R. A. C., & Reverdito, R. S. (2021). Adolescentes e conduta infracional: espaços, equipamentos e conteúdos de esporte e lazer. *Movimento*, 26, e26079. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/102733>. Acesso em: 29 de jun. 2024.
- Rescarolli, M., & Israel, J. C. (2023). ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: SUAS CARACTERÍSTICAS, PERFIL DOS USUÁRIOS E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA. *Revista Contemporânea*, 3(2), 643-669.
- Rodrigues, R. (2012). Os espaços urbanos, as práticas corporais e a saúde mental. *Mental*, 10(18), 109-128.
- Santin, S. (1994). Educação física: da opressão do rendimento à alegria do lúdico. Porto Alegre: ed. EST/ESEF-UFRGS.
- Soares, C. A. M., Leão, O. A. D. A., Freitas, M. P., Hallal, P. C., & Wagner, M. B. (2023). Tendência temporal de atividade física em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2009 a 2019. *Cadernos de Saúde Pública*, 39(10), e00063423.